

## O que é pauta de saúde no NETV 1ª Edição?<sup>1</sup>

Luís BOAVENTURA<sup>2</sup>

Rebeka GONÇALVES<sup>3</sup>

Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo identificar quais assuntos ligados à saúde aparecem no NETV 1ª Edição, telejornal local da TV Globo Nordeste, situada no Estado de Pernambuco. O arcabouço teórico utilizado foram as teorias da comunicação, especialmente a Teoria do Newsmaking. Os resultados apontam para uma grande quantidade de pautas relacionadas à saúde neste telejornal, fato que pode ser, a princípio, associado ao fato dos meses de outubro e novembro serem dedicados à prevenção do câncer de mama e próstata, respectivamente, em campanhas internacionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo; Telejornal; Reportagens; Bem-estar

### INTRODUÇÃO

Todo mundo quer estar bem, física e psicologicamente, e de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) a definição de saúde vai muito além do que simplesmente não estar doente e faz parte do desejo de qualquer ser humano, independente de classe social, crença ou etnia.

A visão da saúde entendida como ausência de doença é largamente difundida no senso comum, mas não está restrita a esta dimensão do conhecimento. Pelo contrário, essa ideia não só é afirmada pela medicina, como tem orientado a grande maioria das pesquisas e da produção tecnológica em saúde, especialmente aquelas referentes aos avanços na área de diagnóstico. Para compreender as razões dessa prevalência, é preciso buscar sua gênese na fundação do paradigma biomédico. As profundas transformações sociais e científicas iniciadas no século XVII com o advento da Modernidade irão presenciar um

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 6 – Interfaces Comunicacionais do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1 de julho de 2017.

<sup>2</sup> Jornalista, mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local, pela UFRPE. Professor do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Maurício de Nassau. e-mail: boaventura84@gmail.com

<sup>3</sup> Aluna do 8º período do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Maurício de Nassau. e-mail: rebekagoncalvesferreira@hotmail.com

intenso debate entre empiristas e racionalistas quanto à produção e validade do conhecimento. Os primeiros, afirmando a necessidade de partir da experiência para a construção posterior de modelos teóricos capazes de explicar a realidade. Os racionalistas, por sua vez, reivindicando a existência de saberes a priori que iluminam a busca de evidências empíricas. É nesse contexto de afirmação da ciência que se irão estruturar o método científico e a teoria moderna sobre a doença (BATISTELLA, 2008, *on-line*).

Além do conceito técnico, é de conhecimento geral que a saúde é considerada o bem mais precioso do ser humano, tanto que sempre está nos pedidos das pessoas na hora de referendar alguma crença. A saúde não só tem importância para o indivíduo comum, mas no Brasil sua promoção é de responsabilidade do Estado. Na Constituição de 1988 a saúde é apresentada como um dos pilares que rege a vida.

Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (BRASIL, 1988, *on-line*).

A pauta saúde tem um grande “peso” não só nos telejornais locais, como nos nacionais, pois conforme consta na Constituição, sua influência recai em diversos patamares da organização social, e dependendo de seu fluxo na sociedade, uma epidemia ou endemia, por exemplo, pode acarretar muitas mortes, gerando desempregos e ainda custos altíssimos ao Estado.

A categorização de uma experiência como doença se dá, portanto, em meio a um contexto histórico e cultural; ela é estruturada, mas também estruturante, pois em alguma medida angula o que e como os indivíduos vivem como doença, como se estruturam os sistemas de cura, as relações que a sociedade estabelece com o doente e assim por diante (LERNER, 2013 p. 3).

Outro aspecto que está se destacando em relação à saúde é a importância da prevenção às doenças e do diagnóstico precoce, importantíssimo para um tratamento mais eficaz e com altos índices de resultabilidade.

O diagnóstico é central na definição e gerenciamento do fenômeno social que denominamos de “doença”. Ele constitui um ponto de articulação indispensável entre o geral e o particular, entre o conhecimento consagrado e sua aplicação. Trata-se de um ritual que sempre ligou médico e paciente, o emocional e o cognitivo, e, ao fazê-lo, legitimou os médicos e o sistema médico de autoridade, enquanto facilitou decisões clínicas particulares e proporcionou sentidos

---

culturalmente acordados para a experiência individual. (ROSENBERG apud LERNER, 2013, p. 3).

Diante do exposto, precisamos associar a busca pelo bem-estar físico e mental à sede de informação inerente a todo ser humano. Assim, é importante lembrar também os resultados da Pesquisa Brasileira de Mídia 2015, “encomendada pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (SECOM) para compreender como o brasileiro se informa, a PBM 2015 foi realizada pelo IBOPE com mais de 18 mil entrevistas” (BRASIL, 2015, p. 7).

De acordo com a pesquisa, 95% dos entrevistados afirmaram ver TV, sendo que 73% têm o hábito de assistir diariamente. [...] O rádio continua o segundo meio de comunicação mais utilizado pelos brasileiros, mas seu uso caiu na comparação entre a PBM 2014 para a PBM 2015 (de 61% para 55%). Em compensação, aumentou a quantidade de entrevistados que dizem ouvir rádio todos os dias, de 21% em 2014 para 30% em 2015. [...] Praticamente a metade dos brasileiros, 48%, usa internet. O percentual de pessoas que a utilizam todos os dias cresceu de 26% na PBM 2014 para 37% na PBM 2015 (BRASIL, 2015, p. 7).

A ideia desse trabalho surgiu a partir da provocação da pesquisadora Kátia Lerner, após a leitura do artigo apresentado no Congresso Nacional da Intercom, em 2014:

Nos últimos tempos, observamos a crescente presença da *saúde* nos meios de comunicação, seja na mídia impressa, televisiva ou na internet. Os temas abordados são vários: doenças, epidemias, medicamentos, dietas, pesquisas, novos tratamentos e assim por diante. Este interesse da mídia também pode ser notado através da criação de espaços fixos como colunas e seções especialmente dedicadas ao tema, bem como a crescente contratação de profissionais da saúde como especialistas. (LERNER, 2014, p. 1)

Assim, objetiva-se a identificar quais assuntos ligados à saúde aparecem no telejornalismo local da hora do almoço, na Região Metropolitana do Recife. Como objeto desse estudo, foi eleito o NETV 1ª Edição, telejornal local da TV Globo Nordeste, com sede em Olinda (PE). Dando continuidade a essa leitura, vai ser possível ainda avaliar quais doenças são mais destacadas que outras no telejornal, principalmente fazendo uso do tempo e do formato que é dedicado.

## **CAMINHO METODOLÓGICO**

Para alcançar os objetivos deste artigo foi feita uma revisão bibliográfica das teorias da comunicação que despertou curiosidades e gerou conhecimentos úteis para dar início ao trabalho e passar a segunda etapa que consistiu da avaliação, por dois meses, do NETV 1º Edição, da TV Globo Nordeste, compreendendo o período entre outubro e novembro de 2016<sup>4</sup>, o que totalizou 49 edições, correspondendo a 31 horas, 40 minutos e 16 segundos de vídeos. Assim, foi possível analisar quantitativamente as reportagens, traduzir em números, avaliar as informações e chegar a uma definição sobre o programa estudado.

Em seguida foi feita uma análise dessas edições e das pautas contidas nelas, a fim de realizar uma categorização por assunto exibido. Primeiro as pautas foram separadas em 21 editorias (para fins práticos chamamos de Categoria 1) que não foram pré-estabelecidas, ao contrário, iam sendo nomeadas conforme apareciam no telejornal.

Depois, os assuntos relacionados à saúde foram subcategorizadas pelo tema que tratava (o que também para fins práticos chamamos de Categoria 2). Sempre separando por quantidade de aparição e tempo exibido. Essa criação de categorias foi baseada nos critérios de noticiabilidade das notícias, um dos elementos que explica a Teoria da Comunicação do Newsmaking.

Definida a noticiabilidade como o conjunto de elementos através dos quais o órgão informativo controla e gere a quantidade e o tipo de acontecimentos, de entre os quais há que selecionar as notícias, podemos definir os valores/notícia (*news values*) como uma componente da noticiabilidade. Esses valores constituem a resposta à pergunta seguinte: quais os acontecimentos que são considerados suficientemente interessantes, significativos e relevantes para serem transformados em notícias? (WOLF, 2006, p. 195)

Entretanto, antes mesmo dos valores/notícia, como explica Wolf na sua literatura, é preciso compreender o que significa a notícia e como ela pode ser encaixada no formato televisivo. E para esclarecer essa definição utilizamos aspectos técnicos descritos na Teoria do Newsmaking, como explicou Aguiar nos seus escritos acadêmicos.

Por mais que o fazer jornalístico possibilite ao profissional ter uma noção pragmática do que é notícia, entendemos que conceitos advindos da Teoria do Jornalismo – em especial, da abordagem do Newsmaking – podem trazer contribuições relevantes para o ensino das técnicas jornalísticas, particularmente nas disciplinas iniciais do

---

<sup>4</sup> Avaliamos no período mencionado todas as edições que estavam disponíveis na íntegra na página do Telejornal dentro do G1 Pernambuco. As exceções foram três edições do NETV 1º Edição, nos dias: 10/11, 24/11, 29/11, que não foram postadas na íntegra.

ciclo profissional, nas quais o aluno precisa conhecer a estrutura-padrão da notícia – com lead, sublead e a fórmula da “pirâmide invertida” -, assim como dominar diversas modalidades de lead e produzir títulos, legendas e textos-legendas. (AGUIAR, 2007, *online*).

Assim como é feito no jornal impresso, como descreveu Aguiar, também é produzido no telejornal, apenas com mudanças de nomenclatura, pois o lead na TV é transformado na cabeça do apresentador e a pirâmide invertida é desenvolvida no decorrer do VT.

A cabeça, como definiu Bistane e Bacellar (2005, p. 132), “é o texto lido pelo apresentador para chamar a matéria. Geralmente, contém as informações mais relevantes da reportagem que será mostrada a seguir”.

Enquanto que a pirâmide invertida, em forma simplificada, é organizar as informações de maneira em que primeiro esteja os fatos mais relevantes. E para confirmar a definição humilde da pesquisadora, será utilizada a explicação do literário Pena.

Consiste em um relato que prioriza não a sequência cronológica dos fatos, mas escala em ordem decrescente os elementos mais importantes, na verdade, os essenciais, em uma montagem que os hierarquiza de modo a apresentar inicialmente os mais atraentes, terminando por aqueles de menor apelo. (PENA, 2005, p. 48)

Assim, de volta ao objeto de estudo e como foi descrito, fundamentado na Teoria do Newsmaking e no conceito de notícia, foram verificados quais são os assuntos mais recorrentes por programa e como está a representação das pautas ligadas à saúde na primeira edição do NETV e assim definir que tipo de pauta (dentre as de saúde) é selecionado pelos jornalistas da emissora para exibição à sua audiência presumida.

Além, dessas categorizações ainda rotulamos essas pautas a partir dos formatos em que foram apresentadas no espelho do telejornal. Foram nove tipos diferentes:

**Link:** Ligação estúdio-transmissor e transmissor-transmissor. É o serviço técnico que permite o envio do sinal de televisão para transmissão. É também a ligação da emissora com a unidade geradora de sinal (imagens ao vivo de uma transmissão de um evento jornalístico, por exemplo).

**Nota:** uma notícia sem imagem. (PEREIRA JUNIOR. 2005. p.142)

**Nota+vt ou nota coberta:** texto coberto com imagens. Pode estar gravado.

**Áudiotape:** texto gravado por telefone. É coberto com imagens ou com a foto do repórter e um mapa localizando o lugar de onde ele está falando naquele momento.

**Nota-pé:** vem depois da matéria e traz informações complementares. (BISTANTE, BACELLAR. 2005. p.135)

**Entrevista de estúdio:** o diálogo entre repórter e a personagem que é a fonte de informação. (PATERNOSTRO. 1999. p. 142)

**Vinheta:** Marca a abertura ou intervalo do telejornal. Normalmente é composta de imagem e música característica, trabalhadas com efeitos especiais. (BARBEIRO, LIMA. 2005. p. 169)

**Passagem de bloco:** retalhos sonorizadas e com imagens e texto-legenda anunciam os intervalos e os blocos dos telejornais. Curtas e reveladoras atraem a curiosidade da audiência. (CURADO. 2002. p.138)

**ENC (Encerramento):** vt encerramento – há várias maneiras de se encerrar um jornal matutino. O dia conduz para esse momento. O acontecimento marcante que foi realçado com boas imagens ou uma nota de agenda para fato cujo desdobramento está sendo esperando. Uma outra forma é a apresentação resumida do que foi noticiado. (CURADO, 2002. p.140)

## O NETV PRIMEIRA EDIÇÃO

Para se chegar ao NETV 1ª Edição, é preciso como disse Lenin na época da Revolução Russa “Um passo atrás, para dois passos a frente”. Então, irá se começar pela programação, e para falar desse assunto, o ex-diretor de programação da Rede Globo de Comunicação, Walter Clark: “A programação é, cada vez mais, ditadora de moda de uma nota só. Hoje, com a programação de rede, nem sempre mandamos o melhor para os diversos núcleos regionais do Brasil” (SOUZA, 2015, p. 54)

E esse desinteresse nacional pelo regionalismo, é um dos componentes que se justifica a escolha pela análise de um telejornal local. Assim, para esclarecer os motivos de ter sido o NETV1, porque esse além de ser um telejornal local, ele é voltado para a comunidade que tem um perfil mais pedagógico e didático na informação.

Essa escolha também pode ser fundamentada na explicação de Rodrigues (2005) sobre como é o funcionamento do telejornal da hora do almoço do Rio de Janeiro, e que foi modelo para o de Recife e outros estados.

O outro local da TV Globo, o RJTV Primeira Edição, no ar às 12 horas, na hora do almoço, foi planejado para dar ênfase maior a prestação de serviços, [...] Não é por outro motivo que o RJTV

---

Primeira Edição e outros telejornais locais da hora do almoço têm entrevistas em estúdios e links, dois formatos que dispensam a correria da edição. (RODRIGUES, 2005, p. 160)

E para ter uma compreensão mais técnica sobre telejornal na hora do almoço, foi pesquisado os dados fornecidos pelo projeto Memória Globo, no qual relata a estreia do NETV em janeiro de 1983, à noite.

Apresentado por Maria Anunciada, contava com dez minutos de duração divididos em três blocos. As notícias abrangiam os estados de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte com reportagens ao vivo, notícias sobre esporte, cobertura meteorológica e informações sobre problemas no trânsito da região, além de comentários políticos e econômicos. (GLOBO, 2013, *on-line*).

A edição que estamos analisando (a primeira) foi criada em julho do mesmo ano, em substituição a versão local do Jornal Hoje, que já estava no ar desde 1972. Naquela época, o NETV 1º Edição ia ao ar por volta das 12h40, ainda de acordo com informações do Projeto Memória Globo. Marilena Breda, Hugo Esteves, Helter Duarte, Renata Echeverria, Mônica Silveira, Fernando Rêgo Barros, Evaristo Filho, foram os apresentadores do telejornal até quem em 2008, Márcio Bonfim e Clarissa Góes assumiram a apresentação e permanecem inclusive durante o período que analisamos<sup>5</sup>.

No ar de segunda à sábado, por volta do meio-dia, a primeira edição do NETV dura em média 45 minutos e leva informação a uma audiência potencial correspondente a 5.288.050 pessoas, moradores de 54 municípios da Região Metropolitana do Recife, Zona da Mata Norte e partes da Zona da Mata Sul e do Agreste de Pernambuco<sup>6</sup>. “O NETV representa o jornalismo local na programação da TV Globo Nordeste, com matérias de serviço e comentários sobre os fatos mais importantes da região metropolitana de Recife”. (GLOBO, 2013, *on-line*).

De acordo com nossa análise podemos definir que a pauta voltada para o Factual<sup>7</sup> é prioridade quando da seleção de notícias para serem exibidas pelos jornalistas do NETV 1º edição. Foram 338 aparições, totalizando sete horas, 19 minutos e 22 segundos.

---

<sup>5</sup> Em janeiro de 2017 Clarissa Góes deixou a apresentação do NETV e passou a ser repórter de externas da emissora.

<sup>6</sup> Dados do departamento comercial da emissora disponíveis em: <http://comercial2.redeglobo.com.br/atlasdecobertura/Paginas/Home.aspx> - Acesso em: 08 abr. 2017.

<sup>7</sup> Factual foram as pautas do extraordinário, como por exemplo, sobre acidentes, polícia, incêndio, greve, protesto, julgamentos etc.

Na sequência vêm as pautas ligadas aos Eventos<sup>8</sup> que acontecem na região. Foram 185 aparições, totalizando cinco horas, 15 minutos e 18 segundos. E na terceira colocação deste ‘ranking’ aparecem as pautas de Política e/ou Saúde<sup>9</sup>. Esse empate se dá por dois motivos: apesar de política ter 94 aparições, enquanto saúde tem 88; foram dedicadas duas horas, 44 minutos e 03 segundos para assuntos de política, enquanto que para saúde foram dedicados três horas, doze minutos e 57 segundos, conforme pode ser visto de forma mais detalhada na tabela a seguir:

<b>CATEGORIA 1</b>	<b>TEMPO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
<b>Turismo</b>	<b>00:06:31</b>	<b>05</b>
<b>Eventos</b>	<b>05:15:18</b>	<b>185</b>
<b>Agricultura</b>	<b>00:04:50</b>	<b>01</b>
<b>Meteorologia</b>	<b>00:15:11</b>	<b>37</b>
<b>Política</b>	<b>02:44:03</b>	<b>94</b>
<b>Saúde</b>	<b>03:12:57</b>	<b>88</b>
<b>Comunidade</b>	<b>01:05:27</b>	<b>33</b>
<b>Trânsito</b>	<b>00:25:56</b>	<b>26</b>
<b>Factual</b>	<b>07:19:22</b>	<b>338</b>
<b>Institucional</b>	<b>01:07:05</b>	<b>71</b>
<b>Mercado de trabalho</b>	<b>01:38:55</b>	<b>33</b>
<b>Culinária</b>	<b>00:09:56</b>	<b>03</b>
<b>Artesanato</b>	<b>00:16:59</b>	<b>05</b>
<b>Esportes</b>	<b>00:10:53</b>	<b>05</b>
<b>Social</b>	<b>00:57:07</b>	<b>20</b>
<b>Educação</b>	<b>01:35:09</b>	<b>54</b>

<sup>8</sup> Sobre eventos, consideramos toda e qualquer pauta ligada à apresentações culturais, lançamentos de livro, exposições, feiras e acontecimentos nos feriados.

<sup>9</sup> Como a análise se deu entre os meses de Outubro e Novembro de 2016, pautas de política estavam em alta por conta do primeiro e segundo turno das eleições municipais, que são pautas preferencialmente do jornalismo local.

<b>Economia</b>	<b>01:01:47</b>	<b>23</b>
<b>Cultura</b>	<b>00:07:18</b>	<b>02</b>
<b>Moda</b>	<b>00:20:09</b>	<b>04</b>
<b>Justiça</b>	<b>00:19:33</b>	<b>07</b>

TABELA 01: Categorização dos assuntos das pautas do NETV 1ª Edição por tempo e quantidade de aparições.

## AS PAUTAS DE SAÚDE NO NETV 1ª EDIÇÃO

Conhecido o perfil do nosso objeto de estudo, partimos agora para analisar quais assuntos relacionados à saúde estão no telejornal da hora do almoço, considerando que a pauta é o caminho que norteia o jornalista na realização da matéria.

A pauta, como roteiro de uma reportagem ou de toda a edição, surgiu do processo de transformação dos jornais em empresas. Nas redações, a pauta é um instrumento de organização interna, que veio colocar ordem no caos que eram os jornais do século XIX. No Brasil, a partir da existência da pauta, pôde-se esquematizar o fechamento, planejar a rotina dos jornalistas e estabelecer padrões de produção de conteúdos e funcionamento das empresas. (JORGE, 2008, p.39).

Neste ponto, é preciso lembrar, que um dos motivos de a escolha do objetivo desse trabalho serem as pautas de saúde, é porque além de ser um telejornal feito para a comunidade, com uma linguagem mais próxima e voltada para sua audiência presumida, vai ao ar pouco menos de duas horas depois de um programa temático, exclusivamente voltado para a saúde, que é o ‘Bem Estar’.

Para tanto, foram subcategorizadas as pautas de saúde pelo tema (ou doenças) que estavam focadas. Essas subcategorias foram surgindo por demanda, ou seja, conforme apareciam no telejornal. Basta observar a tabela abaixo, para perceber de forma global os assuntos mais corriqueiros, a quantidades de vezes que aparecem e o tempo dedicado a cada um deles ao longo dos dois meses de análises:

	Câncer de Mama	00:18:06	9
	Câncer de Próstata	00:10:39	4
	Câncer infanto-juvenil	00:05:58	7
	Câncer de pele	00:03:44	3

Saúde	Retinopatia diabética	00:03:21	2
	Dengue	00:32:53	12
	Saúde do Idoso	00:19:33	5
	HIV	00:05:13	1
	Medicina alternativa	00:03:11	3
	Pilates	00:02:55	1
	Microcefalia	00:12:11	5
	Zika	00:10:38	3
	Chikungunya	00:10:38	3
	Raiva	00:03:31	2
	Doença de Chagas	00:03:14	2
	Diabetes	00:00:35	1
	Caxumba	00:03:28	1
	Obesidade	00:04:54	1
	Infarto	00:06:45	2
	Fisioterapia	00:05:25	3
	Sífilis	00:03:58	1
	Autismo	00:04:56	2
	Problema de Coluna	00:10:08	3
	Surdez	00:10:46	2
Amamentação	00:03:05	2	
Saúde das unhas	00:06:54	1	
Dores musculares	00:01:06	1	
Infraestrutura (problemas)	00:17:28	8	

TABELA 02: Subcategorização dos assuntos de saúde nas pautas do NETV 1ª Edição por tempo e quantidade de aparições.

Analisando por quantidade de aparições, ou seja, quantas vezes o assunto foi abordado no telejornal durante os dois meses de análises, consideramos que o combate à Dengue lidera esse ranking, com 12 ocorrências, seguidos pelo câncer de mama<sup>10</sup> (09 vezes), problemas de infraestrutura em equipamentos de saúde (08 vezes), câncer infanto-juvenil (07 vezes) e saúde do idoso e microcefalia (05 vezes cada uma).

Quando consideramos o tempo que foi dedicado a cada um desses assuntos, o ranking muda. Dengue continua na frente com 32 minutos e 53 segundos, seguido por Saúde do Idoso com 19 minutos e 33 segundos, em terceiro lugar aparece o câncer de mama com 18 minutos e 06 segundos, seguido de problemas de infraestrutura em equipamentos de saúde com 17 minutos e 28 segundos e finalizando a lista dos cinco mais está a microcefalia com 12 minutos e 11 segundos.

<sup>10</sup> É importante destacar que a análise se deu nos meses de outubro e novembro, quando acontecem as campanhas Outubro Rosa e Novembro Azul de combate ao Câncer de Mama e Próstata respectivamente.

---

A dengue pode se falar, por exemplo, do VT feito pelo repórter Ronan Tardin e exibido no dia 4 de outubro de 2016, com três minutos de duração, no qual ele mostra uma iniciativa de estudantes de uma escola pública, em Olinda, Região Metropolitana do Recife, de um aplicativo de celular para detectar onde tem foco do mosquito *Aedes Aegypti*. Na reportagem, ele também prestou serviço à população dizendo o que é preciso para combater a dengue.

O câncer de mama tem como exemplo o link, de cinco minutos, feito pelo repórter Bruno Fontes, no dia 3 de outubro de 2016, no Hospital do Câncer de Pernambuco (HCP), com várias sonoras de especialistas e pacientes que estavam em tratamento ou curados, com o apoio de infográficos e convocando para que toda a população fizesse o autoexame e procurassem orientação. O repórter ainda dizia como funcionava o acompanhamento no HCP.

De modo simples, ela [*a reportagem produzida*] abarca assuntos que podem ser antecipados. Essa é a função primordial da pauta. Os profissionais desse setor trabalham sempre de olho no dia seguinte. E quanto mais conectado ao factual, melhor será o trabalho desenvolvido. (CARVALHO, DIAMANTE, BRUNIERA, UTSCH. 2010, p. 18).

Verificamos ainda em sua descrição no site Memória Globo que o telejornal se propõe a ser de “prestação de serviço”. Neste caso, Ernesto Rodrigues define prestação de serviço no telejornalismo como sendo um dos principais objetivos do noticiário local, que é o caso do NETV 1ª Edição.

Com esta visão comunitária, o telejornal local se transforma num importante instrumento de prestação de serviços. Nele, os editores precisam ter a preocupação em atender a população. O local deve informar, por exemplo, sobre as campanhas municipais de saúde, os concursos públicos, e ainda as ações ilegais que atinjam os moradores da cidade. O telespectador é um cidadão-contribuinte e quer ser informado a respeito das questões da sua cidade, quer ver denunciadas na televisão as injustiças sofridas por ele ou por qualquer outro morador de sua comunidade. As denúncias são sempre boas pautas, independentemente de serem de pequena ou grande repercussão. A dona-de-casa que, pela manhã, foi surpreendida com o aumento do pãozinho sente-se representada ao assistir, na hora do almoço, uma reportagem que questione esse aumento. A mesma dona-de-casa aplaude o registro, no telejornal, da prisão de um fraudador dos cofres públicos ou a cassação de um político corrupto da cidade. (RODRIGUES, 2005, p. 160).

---

Desta forma as pautas de saúde se apresentam também como prestação de serviço, e no período analisado, apareceu uma reportagem da repórter Cacyone Gomes sobre um mutirão que estava sendo realizado na comunidade do Coque, na área central do Recife, oferecendo consultas médicas e realizando exame para detectar a sífilis. Foi um VT com dois minutos e 55 segundos, além da nota-pé lida pela apresentadora do telejornal, Clarissa Góes, que informava até quando ia o mutirão e quantas fichas seriam distribuídas.

## CONCLUSÕES

Por fim, baseado em toda pesquisa e análise que foi feita para esse projeto, além de toda fundamentação dos autores mencionados e respondendo à pergunta-base que serviu como objeto de pesquisa para esse trabalho, é pauta de saúde no NETV 1ª Edição os assuntos que atingem a população diretamente, no caso, dessa análise: a dengue, a saúde do idoso, o câncer de mama, os problemas de infraestrutura de saúde, o câncer infanto-juvenil e a microcefalia, principalmente.

Confirmando aqui o que disse Rodrigues (2005). O público desse telejornal procura ficar informado de fatos da sua comunidade, e a prestação de serviço realiza esse trabalho de dizer ao telespectador o que está acontecendo na sua cidade que irá lhe beneficiar ou alertar, servindo, inclusive, de apoio para saber como proceder algum direito sobre certo tipo de serviço, ou ainda, denunciar alguma irregularidade.

Todo ser humano, inclusive as donas de casa, público-alvo desse telejornal, busca pelo bem-estar físico e mental, e seu canal informativo mais próximo é a TV, atualmente, como vimos na Pesquisa Brasileira de Mídia 2015.

Com isso, confirmamos a hipótese que foi levantada para a existência desse projeto: conclui-se que a pauta saúde é uma das vertentes com “grande peso” para a mídia do Estado de Pernambuco. A partir desta análise inicial, abre-se espaço para outros estudos sobre esse mesmo objeto, estudos estes que podem abarcar, por exemplo, uma análise de conteúdo sobre a qualidade das informações transmitidas, até porque como alerta Olga Curado (2002, p. 143) “A TV não pode substituir o consultório médico ou o hospital. Mas pode dar informação preventiva para todas as idades”.

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Leonel. Ensinar as práticas a partir da Teoria do Jornalismo: uma proposta pedagógica. In: Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo. v. 1 n. 2 Brasília. 2007. 5 p. Disponível em:< [http://ftp-acd.puc-campinas.edu.br/pub/professores/clc/zanotti/JORN%20ESPECIALIZADO%202014/AGUIAR\\_Ensinar\\_as\\_praticas\\_a\\_partir\\_da\\_teorja.pdf](http://ftp-acd.puc-campinas.edu.br/pub/professores/clc/zanotti/JORN%20ESPECIALIZADO%202014/AGUIAR_Ensinar_as_praticas_a_partir_da_teorja.pdf)> Acesso em: 19 mai 2017.

BARBEIRO, Heródoto e LIMA, Paulo Rodolfo. Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV. 2005. 236 p.

BRASIL. Pesquisa Brasileira de Mídia. 2015, p. 7. Disponível em: <http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf> Acesso em: 8 abr 2017.

\_\_\_\_\_. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BATISTELLA, Carlos. Abordagens contemporâneas do conceito de saúde. In: O território e o processo saúde-doença. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, 2008. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/pdtsp/index.php?id=3&prioridade=3> Acesso em 30 mar. 2017.

BISTANTE, Luciana e BACELLAR, Luciane. Jornalismo de TV. 2005. 144 p.

CARVALHO, A., DIAMANTE, F., BRUNIERA, T. e UTSCHE, S. Reportagem na TV: como fazer, como produzir, como editar. 2010, 177 p.

CURADO, Olga. A notícia na TV: O dia-a-dia de quem faz telejornalismo. 2002. São Paulo. 240 p.

GLOBO. Memória Globo. 2013. Disponível em:< <http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/telejornais/netv/estreia.htm>> Acesso em: 30 mar. 2017.

JORGE, Thais de Mendonça. Manual do Foca. 2008 p.39. Disponível em: < [http://lupa.wdfiles.com/local--files/dicas/manual\\_do\\_foca.pdf](http://lupa.wdfiles.com/local--files/dicas/manual_do_foca.pdf)> Acesso em: 30 mar. 2017.

LERNER, Kátia. Doença, Mídia e Subjetividade: Algumas Aproximações Teóricas. In: XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Manaus – AM. 2013 p. 3 Disponível em: < <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-0555-1.pdf>> Acesso em 8 abr. 2017.

---

\_\_\_\_\_. Investigando o Conceito de Saúde no Contexto do Jornalismo: Alguns Desafios Teórico- Metodológicos. In: XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Foz do Iguaçu-PR. 2014. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/2014/resumos/R9-1982-1.pdf>  
Acesso em: 8 abr. 2017.

PATERNOSTRO, Vera Íris. O texto na TV: manual de telejornalismo. 1999. 236 p.

PEREIRA JUNIOR, Alfredo Eurico Vizeu. Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo. 2005. 142 p.

RODRIGUES, Ernesto. No próximo bloco... O jornalismo brasileiro na TV e na internet. 2005, 286 p.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. Gêneros e formatos na televisão brasileira. 2015, 200 p.

WOLF, Mauro. Teoria da Comunicação de Massa. 2006, 295 p.